

Comunicado de Imprensa

Mário Soares tomou como “luta pessoal as batalhas pela libertação democrática” da América Latina

Colóquio ‘Mário Soares e a América Latina – Passado, Presente e Futuro’
decorreu no Teatro Thalia, em Lisboa

- Evento está integrado nas comemorações do centenário do político português e analisou a sua influência nos regimes políticos da América Latina.
- Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), Fundação Mário Soares e Maria Barroso (FMSMB), a Fundação Friedrich Ebert Stiftung, o Instituto para a Promoção da América Latina – IPDAL, o ISCTE, o Instituto Diplomático e a Embaixada do México em Portugal juntaram-se à OEI nesta organização.
- “Uma justa homenagem a uma figura que nos marcou e continua a marcar”, sublinhou Ana Paula Laborinho, diretora da OEI Portugal.

Lisboa, 9 de abril de 2025. – Decorreu esta terça-feira no Teatro Thalia, em Lisboa, o Colóquio ‘Mário Soares e a América Latina – Passado, Presente e Futuro’, que discutiu a influência do político português nas democracias destes países, numa dinamização conjunta da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) com vários parceiros.

Inserido no âmbito do centenário do histórico socialista, o colóquio destacou o pragmatismo de Mário Soares e a sua visão estratégica para as relações com a América Latina, assim como a importância do seu pensamento para entender o contexto político atual e o futuro das relações Europa-América Latina.

“Uma justa homenagem a uma figura que nos marcou e continua a marcar”, foi assim que **Ana Paula Laborinho**, diretora da OEI Portugal, abriu o Colóquio “Mário Soares e a América Latina – Passado, Presente e Futuro”.

A primeira mesa-redonda contou com a participação de **Isabel Soares**, filha do político e presidente da Fundação Mário Soares e Maria Barroso. “Sempre foi um admirador, um apaixonado pela América Latina”, referiu, lembrando as várias viagens que o socialista realizou ao sub-continente antes e depois do 25 de abril de 1974.

Contribuiu “para que a Internacional Socialista tivesse peso” na região, disse **Vítor Ramalho**, consultor da casa civil do Presidente da República de 1986 a 1996. **Bruno Figueroa**, embaixador do México, afirmou que “nenhum estadista português teve uma relação tão próxima” com a região e que Mário Soares tomou como uma “luta pessoal as batalhas pela libertação democrática e a justiça” nos países latino-americanos.

“O CASO DE SUCESSO, QUE NÃO DEIXOU CAIR NO COMUNISMO”

CONTACTO

Rita Ascenso / Joana Sá
Conteúdos e Imprensa OEI
rita@hbrgroup.pt / joana.sa@hbrgroup.pt
(+351) 926 245 262 / (+351) 963 024 945

O papel dos sociais-democratas alemães na Internacional Socialista (IS) e a sua relação com Mário Soares também esteve em conversa. De acordo com **Bernd Rother**, da Fundação Willy Brandt, o social-democrata alemão e o socialista português foram aproximando-se e afastando-se ao longo das décadas, devido a discussões fortes dentro da IS sobre as correntes marxistas-leninistas e sandinistas que impregnavam a esquerda latino-americana. Para Mário Soares, era importante a aproximação ibero-americana, entendida em termos culturais e políticos com realidades próprias, por oposição à visão eurocentrista da IS, mencionou **Mariano Schuster**, jornalista da Revista Nueva Sociedad da Argentina.

Ana Mónica Fonseca, diretora do CEI-ISCTE, disse que “Mário Soares era o caso de sucesso, da esquerda democrática que conseguia liderar a transição de um regime autoritário de direita não deixando cair no comunismo”. Nesse seguimento, junto a Felipe González, ex-presidente do Governo espanhol, “iniciou uma relação de cooperação com muitos países da América Latina, no plano político e, mais à frente, no plano económico e social”, referiu **João Torres**, vice-presidente da IS.

O FUTURO DAS RELAÇÕES DA EUROPA-AMÉRICA LATINA

A terceira mesa-redonda analisou o historial de Portugal e as Cimeiras Ibero-Americanas. “Apesar do desinteresse inicial” mencionado por **Nancy Gomes**, diretora da cátedra UAL-OEI, e “alguma falta de visibilidade” como sublinhado por **Ricardo Vitória**, coordenador nacional para a Conferência Ibero-Americana houve sempre representação de alto nível neste “projeto de cooperação inclusivo”. **Cristina Manzano**, diretora de relações exteriores da SEGIB, destacou que o princípio desta concertação política é incluir todos os Estados, garantindo que todos podem debater na mesma mesa, havendo várias “entidades portuguesas que estão comprometidas com as iniciativas” da região, disse **Raquel Patrício**, docente do ISCSP.

“A EUROPA É UMA REGIÃO ENVELHECIDA. A AMÉRICA LATINA AINDA NÃO É”

As relações Europa-América Latina foram abordadas no quarto painel do dia, destacando o papel de Portugal e Espanha no fomento dessa relação, que no âmbito da União Europeia (UE) deram origem às Cimeiras UE-CELAC, destacou **Ana Paula Zacarias**, diretora do Instituto Diplomático, e transformou as relações externas das comunidades europeias com o sub-continente americano, adicionou **Carlos Gaspar**, ex-conselheiro de Mário Soares. **Cátia Miriam Soares**, investigadora do CEI-ISCTE, explicou que os países ibéricos “estão sempre a promover uma política de projeção, de uma UE como ator global”. Por outro lado, **Andrés Malamud**, investigador do ICS-UL, alertou para o facto de que o futuro do “triângulo atlântico” depende da distribuição de pessoas, porque “a Europa é uma região envelhecida”, algo que a América Latina ainda não é e, por seu lado, África é um continente jovem.

“ATRAVESSAMOS UMA CRISE GEOPOLÍTICA MUNDIAL INÉDITA”

No quinto painel, olhou-se para o futuro da América Latina e os efeitos da nova administração Trump foram sublinhados. Para **Carlos Quenan**, diretor do Institut des Amériques, atravessamos “uma crise geopolítica mundial inédita” com “desafios democráticos do mundo de Mário Soares” que persistem, identificando-se retrocessos. **Francisco Aldecoa**, presidente do Conselho Federal Espanhol do Movimento Europeu,

CONTACTO

Rita Ascenso / Joana Sá
Conteúdos e Imprensa OEI
rita@hbrgroup.pt / joana.sa@hbrgroup.pt
(+351) 926 245 262 / (+351) 963 024 945

diz que o contexto potenciado pela administração Trump “pode reforçar a importância da Europa e da América Latina no mundo”. Menos confiante neste contexto, **Ramón Jáuregui**, presidente da Fundação Euroamérica e impulsor da [“Ibero-América em Democracia”, uma nova plataforma da OEI para a promoção dos valores democráticos](#), diz que a América Latina “nunca esteve tão dividida” e que “não há uma articulação política, não há um diálogo político Europa-América Latina”, sendo que a Europa está orientada a este.

O Colóquio ‘Mário Soares e a América Latina – Passado, Presente e Futuro’ foi co-organizado pela OEI com a Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), a Fundação Mário Soares e Maria Barroso (FMSMB), a Fundação Friedrich Ebert Stiftung, o Instituto para a Promoção da América Latina – IPDAL, o ISCTE, o Instituto Diplomático e a Embaixada do México em Portugal.

Descarregue [aqui](#) imagens do evento.

MÁRIO SOARES E A AMÉRICA LATINA

Em 1968, Mário Soares, uma das figuras mais marcantes da política portuguesa, viajou pela primeira vez à América Latina. A sua relação com a região será analisada desde esse período, passando pelos momentos em que, assumindo responsabilidades governativas em Portugal, visitou o Brasil, a Bolívia e participou nas Cimeiras Ibero-Americanas.

É um dos nomes mais sonantes da história portuguesa, principalmente, no período pós-Revolução. Foi primeiro-ministro entre 1976 e 1978 e, depois, de 1983 a 1985. Completou, ainda, dois mandatos enquanto Presidente da República, de 1986 a 1996.

Sobre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema “Fazemos a cooperação acontecer”, a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) é, desde 1949, a primeira organização intergovernamental para a cooperação Sul-Sul na Ibero-América. Atualmente, conta com 23 Estados membros e 19 escritórios nacionais, além da Secretaria Geral em Madri. Em 2024, recebeu o prestigioso Prêmio Princesa das Astúrias de Cooperação Internacional “por seu trabalho frutífero na promoção do multilateralismo e por representar uma ponte importante nas relações entre a Europa e a Ibero-América”.

Com mais de 600 projetos e 300 acordos de cooperação ativos por ano, em média, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação da Ibero-América. Entre seus resultados, a organização contribuiu para a drástica redução do analfabetismo na Ibero-América, com uma média de 11 milhões de beneficiários diretos nos últimos 5 anos.

CONTACTO

Rita Ascenso / Joana Sá
Conteúdos e Imprensa OEI
rita@hbrgroup.pt / joana.sa@hbrgroup.pt
(+351) 926 245 262 / (+351) 963 024 945